

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: formal de Brasília Class.: 117

Data: 07.08.85 Pg.:

4468 Cacique guarani leva ao Rio apoio oficial

Os índios Guarani-Nhandeva, que há 13 anos foram descobertos no sertão do Bracuí, na Serra da Bocaina, a 20 km de Angra dos Reis (RJ), conseguiram mais um passo na luta pela demarcação de suas terras: o cacique Aparicio R'Okadju deixou ontem Brasília carregando duas placas oficiais, onde o Ministério do Interior e a Funai anunciam "Área Indígena -- Proibida a Entrada".

ocupadas exclusivamente pelos Guarani e que a Funai é favorável à demarcação.

As placas serão colocadas em dois pontos de acesso à aldeia, para advertir os brancos que frequentemente, ameaçam os índios de expulsão.

Durante duas semanas, o cacique guarani ficou em Brasília fazendo contatos para acelerar o processo de demarcação da área de 700 hectares, onde vive há 25 anos um grupo de 28 índios, incluindo crianças.

Além das placas, ele conseguiu dois apoios importantes: o do Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, que prometeu pedir à Funai o encaminhamento mais rápido do processo ao grupo interministerial que decide sobre a demarcação de terras indígenas, e o do procurador-geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, que garantiu encaminhar a Costa Couto um parecer favorável à luta dos índios.

Os Guarani-Nhandeva são a única nação indígena dentro do Estado do Rio de Janeiro, embora sejam originários do Paraná. O coordenador do Projeto Guarani do Comitê de Apoio e Defesa dos Indígenas do Rio de Janeiro (CADIRJ), Luiz Felipe de Figueiredo, receia que o grupo interministerial não autorize a demarcação, alegando que a área ocupada pelos índios não é imemorial. Mas ele observa que as terras são